

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 54 Janeiro de 2017

O QUE ACONTECE QUANDO O MÉDICO É O PACIENTE • VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS MÉDICAS
VIAGEM EM FAMÍLIA • CUIDADOS PARA TRANSPORTAR SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO • MITOS E VERDADES SOBRE CÉLULAS-TRONCO



O que acontece quando o médico é o paciente?

É esperado que a consciência do perigo torne o homem mais cuidadoso e preocupado. No caso do médico essa lógica não vale; o conhecimento de que seu corpo pode fraquejar com as mesmas enfermidades que afetam seus pacientes, ao invés de mantê-lo alerta, torna-o descuidado e imprudente.

Ele próprio se agarra ao imaginário do médico salvador, que veio para curar, não para ficar doente. É um super-homem. Um semideus. Essa imagem, que ainda persiste em muitos, só costuma ser abalada quando o médico cai doente e se torna paciente.

O comportamento e as reações do médico enquanto paciente são relatados nessa reportagem. Foram ouvidos profissionais de diferentes especialidades, internados por diversas razões. Quase todos relatam descuidos que apressaram a doença, o medo que até então não tinham sentido e uma mudança de vida quase radical depois da recuperação.

Fonte - Revista ser medico



Violência nas escolas médicas

Câmera técnica interdisciplinar sobre Violência nas escolas médicas divulga recomendações para alunos e universidades.

O conselho regional de medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), preocupado com o acolhimento dos alunos ingressantes nos cursos de Medicina e com a eventual ocorrência de trotes, assédio moral e sexual, e outras formas de violência, editou, por meio de sua Câmara temática Interdisciplinar sobre Violência nas Escolas Médicas (Camtivism) as recomendações abaixo, dirigidas aos alunos e às instituições. Criada em outubro de 2015, a CT visa estudar as questões relacionadas à violência recorrente nas escolas médicas.



Recomendações para a boa prática de recepção aos primeiranistas de Medicina:

1. Conscientizar a instituição de ensino de que ela é a responsável pelo acolhimento dos estudantes e de seus pais no momento da recepção;
2. Distribuir o Código de Ética do estudante de Medicina na semana de recepção aos ingressantes (acessível no site do Cremesp);
3. Estimular o apadrinhamento dos ingressantes pelos estudantes de segundo ano;
4. Ter um documento com assinatura dos estudantes responsáveis pela festa de recepção, entregue à direção da escola;
5. Providenciar uma lista de estudantes que se disponham a ser "Carona Solidária" e que essa lista seja encaminhada aos pais e à direção da escola;
6. Disseminar que o sucesso das festas de confraternização é incompatível com a prática conhecida como "open bar";
7. Disponibilizar serviço de ouvidoria, autônomo e independente, preservando o anonimato e privacidade do reclamante;
8. Promover a realização de palestras sobre saúde mental do estudante de Medicina, levando informações aos alunos e seus pais.

Fonte: Jornal do Cremesp.



Viagem em Família

Nesta época de férias é um ótimo para programar uma linda viagem com os filhos, para manter a união entre os familiares com objetivo de aproveitar cada momento da vida. Existem famílias que adoram viajar, seja para aproveitar as férias dos filhos ou para realizar as viagens dos sonhos como, por exemplo, viajar para o exterior. Para isso existem excelentes dicas na internet, como nas redes sociais.

O importante é a felicidade de todos, não importa o tipo da viagem, resultando na união de todos e principalmente nas lembranças em família para toda a vida. Existem artigos científicos com resultados benéficos sobre a felicidade. Um sentimento positivo mexe com o corpo, fortalece o organismo e tem o poder de contagiar todos em sua volta.

Planeje cada detalhe da sua viagem e não esqueça que na estrada ou passeios de carro, o transporte das crianças deve ser feito de maneira adequada. Segue algumas orientações:

Cadeirinha no carro: uso obrigatório no Brasil até os setes anos e meio. O modelo mais apropriado varia conforme a idade da criança. No primeiro ano de vida, deve ser utilizado o bebê conforto. Até os quatro anos, o dispositivo adequado é a cadeirinha. Até os 7 anos e meio utiliza-se um assento de elevação.

	BEBÊS	CRIANÇAS MENORES	CRIANÇAS MAIORES
Idade / Peso	De 0 meses a 1 ano Peso: 0 a 9 kg	De 1 ano a 4 anos Peso: 9 a 18 kg	Idade: de 4 a 8 anos Peso: mais de 18 kg
Tipo de assento	Bebê conforto ou cadeirinha reversível voltada para trás	Cadeirinha reversível virada para a frente	Assento de segurança
			
Posição do banco	Voltado para atrás	Voltado para a frente	Voltado para a frente
Posição do cinto	O cinto de segurança deve estar acima dos ombros do bebê	O cinto de segurança deve estar na altura dos ombros	O cinto de segurança deve estar no mesmo nível o mais alto que os ombros

Táxi e ônibus: em transportes coletivos, o uso da cadeirinha não é obrigatório. No caso de rodoviário, o recomendável é verificar previamente com a empresa se o dispositivo pode ser elevado e fixado, alguns já oferecem o banco adaptado. No táxi, se for necessário que a criança viaje no colo, o cinto de segurança deve ser colocado apenas no responsável

Viajar na frente do carro: somente depois dos dez anos de idade.

Moto: crianças só podem ser levadas na garupa depois dos setes anos e apenas se apresentarem condições de cuidas da própria segurança e tiverem capacete.

Transportar criança sem o equipamento de segurança adequado é uma infração gravíssima. Além de somar sete pontos na carteira de habilitação e multa de R\$ 293,47.



Cuidados para transportar seu animal de estimação

O Código de Trânsito Brasileiro considera infração média transportar animais à esquerda ou entre as pernas e braços do motorista. Ao carregar animais na parte externa do veículo, como em caçambas, a infração é considerada grave, com cinco pontos na carteira e R\$ 195,23 de multa, além de ter o veículo retido. Recomenda-se que os animais sejam transportados em cadeirinhas especiais, caixas transportadoras ou presos com o cinto de segurança próprio para animais, com o objetivo de manter a integridade física do animal e dos demais ocupantes do veículo. Além da possibilidade de ser arremessado no caso de freada brusca ou até mesmo distrair o motorista.

Outras dicas para seu pet:

Leve seu animal para passeios curtos de carro para que ele se acostume a andar de carro e com também com a caixa transportadora, a qual pode ser utilizada como casinha.

Afastos os animais da janela, pois não é seguro e também pode provocar problemas de saúde como otites.

Não deixe o carro com a temperatura muito elevada, borrifados de água de são bem-vindos para ajudar a refrescar os animais. E nunca deixe animal trancado dentro do carro.

Forre os bancos e/ou a caixa transportadora com toalha higiênica para caso o animal passe mal ou urine.

Para os animais que não vomitam em viagens é liberado dar água e algum petisco durante as paradas.

E mantenha sempre a vacinação em dia do seu pet.

Excelente viagem em família!!
Autora: Luciana Alonso, enfermeira da Criogênese

Fonte: Jornal do Estado de São Paulo
Detran/SP



Mitos e Verdades sobre Células-Tronco

O uso das células-tronco foi uma das grandes descobertas da medicina. Apesar de ser um tema polêmico na atualidade, há, no entanto, quem ainda desconheça como é realizado o procedimento de coleta, a sua importância para o tratamento de doenças e a evolução das pesquisas na área da Medicina Regenerativa.

Para esclarecer um pouco mais as dúvidas que permeiam o assunto, o hematologista e diretor técnico da Criogênese, Dr. Nelson Tatsui, fala sobre alguns mitos e verdades deste universo.

• O sangue do cordão umbilical, rico em células-tronco, deve ser coletado logo após o nascimento da criança.

VERDADE. Após a separação do bebê da mãe, a coleta é realizada de forma rápida, dura em torno de cinco minutos, e sempre é realizada logo após o nascimento do bebê. A drenagem do sangue do cordão é feita por meio de uma punção com agulha na veia umbilical e seu acondicionamento é realizado em uma bolsa contendo anticoagulante. Todo o processo de coleta deve ser realizado com cuidados de esterilidade. O tempo de transporte entre a coleta e o processamento deve ser no máximo de 48 horas.

• Existe um prazo máximo para que o cordão possa ficar congelado. **MITO.** Não há tempo máximo definido pela literatura. Há relatos que indicam unidades congeladas há aproximadamente 25 anos, que ainda demonstram viabilidade celular adequada.

• O tecido do próprio cordão também possui células-tronco. **VERDADE.** Este tecido possui célula-tronco do tipo mesenquimal – um subtipo celular, com grande capacidade de regenerar tecidos não hematológicos. A coleta é realizada no mesmo momento do sangue de cordão umbilical, no entanto, feita somente pelos bancos privados.

• Uma vez doado, o sangue do cordão umbilical poderá ser utilizado pela família a qualquer tempo.

MITO. No caso de doação para o sistema público, a unidade fica armazenada em um dos bancos públicos da rede BrasilCord à espera de um paciente compatível, habitualmente portador de uma doença hematológica grave. Nesse caso, a família não poderá reivindicar a qualquer tempo o próprio sangue de cordão doado. No sistema privado, a família paga pelo serviço de coleta e armazenamento do cordão, ficando assim, disponível para o próprio bebê e para potencial uso na própria família.

Leia mais no site: <http://criogenesis.com.br/2015/09/22/celulas-tronco-mitos-e-verdades/>